

## DISCUTINDO E REFLETINDO SOBRE A COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO *OFFSHORE*

### DISCUSSING AND REFLECTING ON THE COMPETENCE OF NURSES *OFFSHORE*

### DISCUTINDO Y REFLEXIONANDO SOBRE LA COMPETENCIA DEL ENFERMERO *OFFSHORE*

Carolina Cristina Pereira Guedes<sup>I</sup>  
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar<sup>II</sup>

**RESUMO:** Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, cujos objetivos foram identificar as competências exercidas pelos profissionais enfermeiros no trabalho *offshore* e discutí-las perante as competências gerais determinadas aos profissionais de saúde pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os dados foram coletados de fevereiro a julho de 2011, através de entrevista semiestruturada com nove enfermeiros *offshore* de uma empresa nacional que terceiriza seus serviços à indústria petrolífera de empresas multinacionais em bacias hidrográficas brasileiras. As competências profissionais dos enfermeiros foram definidas no contexto de suas ações, atreladas ao assistir/cuidar, gerenciar/administrar e ensinar/orientar numa plataforma de petróleo *offshore*, num trabalho em equipe multiprofissional e com trabalhadores do ramo que exercem variadas e complexas atividades.

**Palavras-chave:** Competência profissional; enfermeiro; plataforma *offshore*; petróleo.

**ABSTRACT:** It is an exploratory study, qualitative, whose objectives were to identify the competence exercised by nurses in the work offshore and discuss them before competence to health professionals in the National Curriculum Guidelines. Data were collected from February to July 2011, through semi-structured interviews with nurses offshore at national company that outsources its services to the oil industry of multinational enterprises in Brazilian river basins. The professional competence of nurses were defined in the context of their actions, linked to the assist/care, manage/administer and teach/guide on offshore oil rig, a multidisciplinary team work and workers engaged in the business complex and varied activities.

**Keywords:** Professional competence; nurse; offshore oil rig; petrol.

**RESUMEN:** Se trata de un estudio exploratorio, cualitativo, cuyos objetivos fueron era identificar las competencias ejercidas por los enfermeros en el trabajo *offshore* y discutir las delante de las competencias generales determinadas a los profesionales de salud por las Directrices Curriculares Nacionales. Los datos fueron recolectados de febrero a julio de 2011, a través de entrevistas semiestructuradas con nueve enfermeros *offshore* de una empresa nacional que subcontrata sus servicios a la industria petrolera de empresas multinacionales en cuencas brasileñas. Las competencias profesionales de los enfermeros fueron definidas en el contexto de sus acciones, vinculadas a la guardia/atención, gestionar/administrar y enseñar/guinar en una plataforma petrolera, en un equipo de trabajo multidisciplinario y con trabajadores que participan en las actividades de negocio complejas y variadas.

**Palabras clave:** Competencia profesional; enfermero; plataforma *offshore*; petróleo.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem vem revendo continuamente seus processos de trabalho, pois há reconfigurações importantes dos serviços assistenciais diante das políticas de saúde e de formação brasileira que se estabelecem. Principalmente relativas à responsabilidade no cuidado ao cliente, na inserção diferenciada e qualificada no serviço com equipes multiprofissionais, e na ampliação do ambiente de assistência à saúde dos indivíduos; bem como dos princípios éticos que os norteiam<sup>1,2</sup>.

A reflexão sobre a competência profissional contextualizada na prática de assistência à saúde desempenhada pelo enfermeiro perante as perspectivas de suas diretrizes de formação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), possibilita o reconhecimento crítico-reflexivo de suas ações no mercado de serviços da sociedade e nas instituições, onde desenvolve e estrutura a dinâmica de seu processo de trabalho.

Por isso, dá-se a importância de refletir sobre as atividades do enfermeiro num contexto pouco

<sup>I</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Bolsista do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ccpguedes@gmail.com.

<sup>II</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: residenfermagem@unirio.br.

referenciado pela literatura científica, o trabalho *offshore* do profissional de saúde. O mercado da indústria petrolífera emprega o profissional enfermeiro para práticas de saúde a bordo de unidades de exploração de petróleo *offshore* em bacias nacionais. Sendo que neste ambiente o profissional de saúde exerce também atividades específicas inerentes a um trabalho embarcado por um período, dito confinado, numa escala baseada em 14 dias de trabalho contínuo embarcado e 14 dias de folga<sup>3-5</sup>.

Portanto, pensando nesta atividade *offshore*, este estudo tem como objeto de pesquisa as competências profissionais dos enfermeiros *offshore*. E para refletir sobre as competências do enfermeiro no contexto *offshore*, nos norteia a seguinte questão: Quais são as competências do enfermeiro no trabalho que desenvolve no contexto *offshore*? Para tal, tem como objetivos Identificar as competências exercidas pelos profissionais enfermeiros no trabalho *offshore*; e Discutir estas competências à luz das competências gerais determinadas aos profissionais de saúde pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação dos profissionais de saúde, entre eles do enfermeiro, é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 que estabelecem que estes profissionais desenvolvam atividades em consonância com o direito do cidadão à saúde, frente às perspectivas do mercado de trabalho, das atividades do sistema único de saúde e suas políticas; além de exigirem que os currículos sejam estruturados nas competências profissionais<sup>2,6</sup>.

Na ótica dessas Diretrizes Curriculares, as competências e habilidades gerais do profissional de saúde devem estar pautadas em seis diretrizes: na *atenção à saúde*, através da qual “devem estar aptos a desenvolver ações de assistência à saúde de prevenção, promoção e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo”<sup>7:493</sup>; na *tomada de decisão*, “visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas”<sup>7:494</sup>; na *comunicação*, pela qual o profissional deve saber utilizar-se e gerenciá-la e ainda ser acessível<sup>8</sup>, “na interação com outros profissionais de saúde e o usuário do sistema de saúde em geral, mantendo a confiabilidade das informações”<sup>7:497</sup>; na *liderança*, que envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz<sup>9</sup>; na *administração e gerenciamento* e ainda na *educação permanente*, com a responsabilidade de aprender e qualificar-se continuamente<sup>7</sup>.

Contudo, a competência do profissional enfermeiro em seu processo de trabalho será desempenha-

da de acordo com o reconhecimento das suas responsabilidades profissionais no ambiente de trabalho e no trabalho em equipe<sup>10,11</sup>, baseadas nas competências básicas contempladas como a essência da estrutura do ser profissional de saúde indicada pelas Diretrizes Curriculares<sup>12</sup>.

Nesse sentido, a formação do profissional de saúde baseada em competências profissionais da categoria abarca um modelo de requisitos gerais para o exercício da prática em instituições que promovam assistência à saúde; mas o determinante ao desempenho e desenvolvimento de suas competências profissionais será moldado a cada tipo de serviço proposto ao profissional<sup>10</sup>.

A competência do indivíduo não se reduz a um conhecimento ou a um saber e fazer específico; estrutura-se na tríade formação individual, experiência profissional e experiências pessoais<sup>6,13,14</sup>; posto que é o conjunto de aprendizagens sociais e de comunicação nutridas à montante pela aprendizagem e formação, e a jusante pelo sistema de avaliações<sup>15</sup>.

O enfermeiro, profissional que constrói seu processo de trabalho baseado no cuidado à saúde do ser humano, visa proporcionar com sua assistência caminhos de promoção à saúde, viabilizado por vários tipos de planejamentos e níveis de assistência<sup>10,12</sup>; como na prevenção, promoção e recuperação do estado de condição saudável do indivíduo ou da comunidade delineados pela formação e qualificação na qual estrutura seu conhecimento teórico-prático. E as avaliações crítico-reflexivas deste processo de trabalho permitem criatividade, inovação e qualidade de prática.

Nesse aspecto, a competência técnica e política devem ser amparos para a tomada de decisão e planejamento de um trabalho, apoiados na compreensão e no reconhecimento dos indivíduos, ou comunidades, para a gestão e elaboração da assistência à saúde pertinente ao ambiente laboral<sup>2,12,16</sup>. Onde, também, habilidade, conhecimento e atitude do profissional devem ser orientados pelo objetivo institucional e as diretrizes das políticas públicas que regulamentam a assistência à saúde e a prática profissional<sup>17</sup> direcionando seus direitos e deveres, e orientando a educação permanente<sup>11,18</sup>.

A pertinência e a profundidade do conhecimento na área da enfermagem, na sua amplitude e especificidade, é um constante avançar e retroceder entre o próprio/específico, o coletivo/interdisciplinar, as interfaces/aproximações, o que fortalece a identidade/disciplina enfermagem<sup>19,20</sup>. Nessa construção dinâmica e constante, o alicerce às perspectivas de novas configurações da prática profissional, são discussões de práticas, que, em outros aspectos, nos apontam possibilidades de novas características e de competências profissionais.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa<sup>21</sup> a fim de discutir e refletir sobre as competências profissionais desenvolvidas por enfermeiros nas atividades *offshore*. Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada: *O processo de trabalho do enfermeiro offshore* aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sob o protocolo n° 0012/2010, seguindo as recomendações da Resolução n° 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Para alcançar a reflexão sobre as competências desenvolvidas pelos enfermeiros no processo de trabalho embarcado em plataforma de petróleo, realizou-se uma entrevista semiestruturada com nove enfermeiros de uma empresa nacional situada na cidade do Rio de Janeiro, que terceiriza, há 5 anos, o trabalho de enfermeiros a 21 empresas multinacionais que possuem unidades de perfuração como plataforma de petróleo para explorar em bacias hidrográficas brasileiras. Para tal, questionou-se qual o processo de trabalho do enfermeiro, as dificuldades que encontravam e quais as competências específicas do enfermeiro que realizavam durante seu processo de trabalho. Porém, neste artigo, somente desenvolveremos a discussão sobre as competências identificadas pelos entrevistados.

Os dados foram coletados de fevereiro a julho de 2011; todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após ser lido na presença do pesquisador e também lhe ser entregue uma cópia, onde se assegura seu anonimato.

A realização da pesquisa com enfermeiros *offshore* dessa empresa nacional que terceiriza o serviço de saúde do enfermeiro para o mercado da indústria petrolífera, foi permitida pelo diretor da instituição através do aceite na folha de rosto para submissão do projeto de pesquisa ao comitê de ética apreciar as concordâncias estabelecidas pela ética em pesquisa com seres humanos, e através de um termo de solicitação de realização para pesquisa de campo nessa empresa.

Os dados provenientes do conteúdo das falas transcritas das entrevistas realizadas foram identificados, agrupados, interpretados e categorizados; e assim discutidos em relação às seis competências gerais direcionadas como foco de formação e atuação aos profissionais de saúde pelas Diretrizes Nacionais Curriculares de acordo com a Resolução n° 3, de 07 de novembro de 2001<sup>1,22</sup>. Desta interpretação surgiram as três categorias de competências do assistir/cuidar, do administrar/gerenciar e do ensinar/orientar, que são apresentadas e discutidas nos resultados. Os entrevistados estão referenciados pela letra E e associados a uma ordem numérica preestabelecida por ordem de entrevista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### As competências identificadas pelos enfermeiros *offshore*

Ao serem entrevistados, os enfermeiros refletiram muito para responderem sobre as competências que desenvolviam no trabalho *offshore* e que identificariam como específicas do profissional enfermeiro. As respostas apontaram o assistir/cuidar, administrar/gerenciar, e ensinar/orientar voltados para a promoção da saúde.

*O enfermeiro é um agente de saúde, trabalha com segurança de saúde, prevê e orienta. Você é um grande educador preventivo. E a principal ação é a promoção da saúde.* (E4)

Entre os entrevistados, a maioria estabeleceu que as competências identificadas entre tantas atividades que exercem são consideradas específicas com congruência em habilidades, conhecimentos e atitudes estruturadas pelo profissional perante a diretriz da formação brasileira do profissional enfermeiro, como também de adaptação ao trabalho *offshore* relacionado à segurança e ao bem-estar embarcado. Um entrevistado resume as competências:

*A linha de raciocínio das Normas Regulamentadoras-NR, nos diz que o representante da saúde é o responsável pelo bem estar do trabalhador na plataforma, que inclui acomodações e alimentação. E seguindo a linha da enfermagem do trabalho, oferecendo assistência a saúde. Como enfermeiro, atuo no bem-estar dos trabalhadores: alimentar, de acomodação e de saúde.* (E6)

Entretanto, um entrevistado apontou como competência específica do enfermeiro na plataforma *offshore* a atividade que somente ele teria condição profissional por formação e qualificação para realizar o cuidado ao indivíduo.

*Nossas funções numa plataforma não são bem distintas, nós fazemos muita coisa que não é inerente a nossa profissão [...] mas o que é específico é o atendimento ao colaborador, anamnese, exame físico, a consulta de enfermagem em si. Todo esse processo que vai desde a chegada dele ao hospital com queixa, o exame físico, entrar em contato com Call Center e estabelecer um plano terapêutico; uma atribuição específica, pois ninguém nestas unidades está habilitado senão o enfermeiro. Também no momento de primeiros socorros, resgates, somos nós especificamente que entramos em ação.* (E7)

As competências relatadas pela maioria dos enfermeiros foram identificadas pelo entendimento próprio de cada um no desenvolvimento do seu trabalho na plataforma, pois são realizadas atividades inerentes ao trabalho em espaço confinado onde a atividade principal é a extração de petróleo com suporte rígido de segurança e saúde para os trabalhadores. Assim o enfermeiro, além de assistir/cuidar dos trabalhadores *offshore*, realiza atividades que relacionam saúde e segurança à saúde, como, por exemplo, as atividades de inspeção e aná-

lise da qualidade da água a bordo e a fiscalização das cargas em contêineres com os alimentos e produtos que embarcam para o consumo<sup>3</sup>, pois entendem que a disseminação de agentes contaminantes pela água e pelo alimento gera amplo problema de saúde e, desse modo, é responsabilidade do profissional de saúde numa atitude de prevenção e promoção.

*Verificamos e avaliamos como veio a carga, se estava armazenada adequadamente, se os produtos estão congelados, se as carnes estão congeladas, temperatura, limpeza, higienização de acordo com os padrões exigidos pela ANVISA[...]. (E3)*

### Competência cuidar/assistir

Referindo-se ao desempenho de suas competências, relataram que no contexto *offshore* primordialmente o trabalho em saúde deve valorizar a assistência ao trabalhador da plataforma. Porém, revelam que o cuidado direto é realizado através do atendimento espontâneo, isto é, não há consulta marcada a bordo e sim procura ao enfermeiro quando há queixa e necessidades psicobiológicas por parte dos trabalhadores. Em geral o cuidado se estabelece relacionado a ações como a escuta terapêutica, a orientação e a verificação da medida da pressão arterial.

*O atendimento ao funcionário é demanda espontânea. Há uma preocupação de aproveitar este atendimento por dor de cabeça, e realizar uma consulta verificando as causas, a pressão, os fatores familiares. [...] é um lugar de promoção de saúde o tempo todo. Trabalho com a educação em saúde o tempo todo. (E3)*

*Contato direto de assistência com as pessoas é por demanda espontânea. E quando há o atendimento, a gente pára o trabalho burocrático e presta a assistência. (E4)*

### Competência gerenciar/administrar

Embarcado, o enfermeiro realiza outras atividades que estão vinculadas promoção, provisão e prevenção considerando o bem-estar do trabalhador *offshore* dentro de uma unidade de trabalho em alto-mar, que concentra de 100 a 200 trabalhadores em média<sup>3</sup>.

*[...] eu identifico como atividade específica do enfermeiro, primeiro a assistência de saúde dos profissionais que estão a bordo, depois o controle administrativo dos equipamentos, medicamentos e estrutura do hospital; controle de qualidade da água e dos produtos de utilização de higiene, e de consumo que chegam. (E2)*

*A inspeção de higiene, faço com o capitão do navio e com o comissário, há um check list camarote, banheiros; o comissário coordena a parte da higienização e o enfermeiro fiscaliza este serviço. (E4)*

*Temos ainda que fazer inspeções na plataforma semanalmente e quinzenalmente, como nas estações lava olhos, manta antichamas, chuveiros de emergência, certificações de oxigênio, maleta de primeiros socorros, inventário de medicações e materiais, materiais críticos da enfermaria, inspeção de higiene, rancho, etc. (E7)*

Ressaltam que no contexto *offshore* o cuidado assistencial é prioridade, porém, as competências específicas estão vinculadas à organização dos recursos materiais utilizados para a manutenção do bem-estar e o assistir ao indivíduo, num processo de trabalho com equipe multiprofissional. Pois além de controlar as informações pertinentes à segurança do embarcado, como a atualização da listagem de controle de pessoas a bordo e a troca do cartão de segurança nas embarcações de abandono<sup>3</sup>, relatam:

*Fazemos a checagem de todo material do hospital; trocamos os cartões T, atendemos aos funcionários, atualizamos o ASO- exames periódicos. (E5)*

*[...]o controle de medicações verificando as validades, o quantitativo, o descarte; a troca do cartão T de emergência, que apesar de ser um dispositivo de segurança da parte de Marinha, o enfermeiro é responsável em toda plataforma. (E1)*

*Meu trabalho envolve várias pessoas na plataforma e fora dela, como o rádio operador que me passa a programação de embarque para eu fazer a alocação do pessoal que vai embarcar nos seus devidos camarotes. Faço uma planilha de embarque e desembarque[...]. Trabalho com o comissário e hotelaria em geral, pois controlo a limpeza e organização do casario, paióis de alimentos, como eles acondicionam e as temperaturas das câmaras para que não haja contaminação dos alimentos. [...] controlo a detetização, o período que é feito para que não haja e nem proliferem os vetores. (E7)*

### Competência ensinar/orientar

Considerando a competência do ensinar/orientar, os enfermeiros *offshore* apontam que exercem atividades como palestras de promoção à saúde integrada às de segurança, além de orientações solicitadas pelos trabalhadores da plataforma ou então verificadas pelo próprio enfermeiro diante de uma situação que ofereça risco à saúde do indivíduo ou à coletividade.

*Tive uma experiência de estar no refeitório e um funcionário veio saber sobre HIV, e quando eu vi, havia uma roda em volta de mim, então eu não precisei marcar nada, e criou-se um espaço terapêutico naquele momento, todos tiraram suas dúvidas. Enfim, aconteceu uma atividade de saúde naquele momento ali, de orientação, de educação, e de troca de ideias. (E3)*

Identificaram que existe uma rotina de instruções de chegada de helicóptero trazendo tripulantes para bordo da plataforma, também realizada pelo enfermeiro, dita como *briefing* de saúde<sup>3</sup>; onde esclarecem e orientam condutas de proteção e prevenção, como lavagem das mãos, notificação de diarreia, ou qualquer alteração do comportamento natural e de seu bem-estar.

*[...]briefing de saúde onde falo de doenças que podem ser transmitidas, sobre patógenos, informações e verificando vacinas em dia;oriento quanto o ASO em dia. Esclareço todas informações relacionadas a saúde.*

[...]mostro as acomodações de cada um no casario, depois mostro a sonda e a sua baleeira e depois está liberado para ir exercer suas atividades. (E6)

As palestras de saúde acontecem na reunião de segurança. O assunto é determinado por mim e pelo técnico de segurança. E pode acontecer da base enviar o material por haver o surto em terra. As palestras devem ser bilingues. (E4)

No momento em que estou na área e há um funcionário, que está triturando o lixo, pergunto se ele está bem, se está com o EPI correto, pois se houver um garfo acidentalmente na comida, ele pode gerar um acidente[...]. (E3)

Importante ressaltar que dependendo da unidade de trabalho em alto mar, e da empresa multinacional a qual presta o serviço de saúde, as atividades dos enfermeiros *offshore* variam de acordo com a determinação do responsável pela unidade de exploração de petróleo.

[...]nós criamos dentro do nosso briefing específico desta empresa o pedido para que todos, se houver diarreia em qualquer momento, comuniquem imediatamente, para a gente iniciar o processo de investigação. (E3)

As competências profissionais dos enfermeiros foram definidas no contexto de suas ações, atreladas ao assistir/cuidar, gerenciar/administrar e ensinar/orientar em plataforma de petróleo *offshore* e com trabalhadores do ramo que exercem variadas e complexas atividades.

O enfermeiro *offshore* corrobora esta estrutura, identificando e tomando decisões diante da trilha dinâmica da promoção de saúde, através das ações dos serviços de hotelaria instaurados, como alimentação, higiene e acomodações, e da organização, provisão, manutenção dos artigos, equipamentos e estruturas voltadas à assistência ao indivíduo<sup>3</sup>. Bem como as orientações e escutas terapêuticas realizadas a partir do espaço estabelecido e criado pelo profissional enfermeiro, conforme apontado pelos entrevistados.

Nesse contexto, as competências gerais dos enfermeiros pautadas em sua formação pelas diretrizes curriculares podem ser verificadas essencialmente em seu trabalho *offshore*, como em qualquer trabalho desempenhado pelo enfermeiro, por serem competências básicas e inerentes ao exercício ético, seguro e responsável do profissional de saúde.

Relativo à competência em oferecer atenção à saúde ao indivíduo e à coletividade, os enfermeiros embarcados demonstram que em suas atividades podem ampliar seus conhecimentos, aperfeiçoar atitudes e habilidades numa prática integrada e segura em prol do bem-estar do trabalhador. Visto que trabalham articulados ao sistema de segurança, contextualizados ao processo *offshore* e numa equipe multiprofissional.

A competência de comunicação mantém-se como eixo principal para efeitos positivos de atuação

do enfermeiro *offshore* e perpassa todas as competências indicadas por eles. Pois precisam saber eficientemente gerar *feedbacks* para a qualidade do serviço desenvolvido em prol do bem-estar do trabalhador, isto é, através do registro claro, completo e pertinente de suas inspeções, fiscalizações; das palestras aos trabalhadores *offshore* onde a comunicação deve estar adequada para ser entendida e executada<sup>8</sup>, e nas relações interpessoais que se estabelecem, além do cargo de supervisão que lhe é conferido.

As competências, tomada de decisão, gerenciamento/administração e liderança complementam-se numa dinâmica<sup>13</sup> instaurada no trabalho embarcado do enfermeiro quando lhe é instituído o dever de planejar e decidir; organizar o material hospitalar dentro e fora da sala designada para atendimento, como também pela inspeção de recursos e serviços essenciais à vida embarcada do trabalhador, como o controle da qualidade da alimentação armazenada, preparada e servida, numa postura de liderança ao identificar e orientar junto à equipe de hotelaria as inadequações verificadas ou ainda valorizar a qualidade do serviço prestado. Além da inspeção e avaliação da água que consomem, sendo responsável por decidir as condições destes recursos ao consumo.

Já a educação permanente, como atitude e uma competência básica ao desempenho profissional responsável pelas atividades que coordena<sup>14,18</sup>, como orientações e cuidados que executa, não foi diretamente identificada pelos enfermeiros em suas falas. Mas a empresa que os contrata oferece cursos inerentes ao trabalho embarcado como Curso Básico de Sobrevivência em Plataforma (CBSP), curso de escape de aeronave submersa denominado *Helicopter Underwater Escape Training* (HUET), e curso de Suporte Básico de Vida (BLS).

Diante das competências identificadas em ambiente *offshore*, observa-se que há uma constante busca de conhecimento e aperfeiçoamento a bordo e no período de desembarque, movida pelo enfermeiro como também pela empresa empregadora, visto as diferentes ações designadas ao enfermeiro numa plataforma de petróleo se comparadas ao trabalho nos hospitais e na rede básica de saúde. Importante destacar a responsabilidade ética do profissional em buscar o conhecimento específico de sua unidade de trabalho, principalmente com o apoio da instituição a qual se vincula<sup>11,18</sup>.

## CONCLUSÃO

Através da panorâmica descrita pelos enfermeiros *offshore*, que apontam suas competências profissionais ligadas ao seu processo de trabalho, aplica-se a interpretação de competência construída perante as designações de um ofício que se adequam e se movimentam, ampliando conhecimentos, desenvolvendo

habilidades e atitudes no processo de planejamento, execução e avaliação; onde a cada passo se identifica a necessidade de conhecer, de ser e de aprender.

Cada profissional detém um perfil e uma postura determinada pela formação que orienta sua categoria. Os enfermeiros exercem atividades de assistência à saúde do indivíduo e da coletividade no hospital, na assistência básica, na empresa, e as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam que a cada espaço é preciso que o profissional de saúde desempenhe suas atividades ancoradas em suas competências essenciais; para guiá-los em transformações e adequações sem perderem o objetivo da assistência à saúde.

Refletindo sobre o trabalho diferenciado do enfermeiro *offshore* numa equipe multiprofissional com atividades específicas, relativo aos outros trabalhos vastamente desempenhados pelos enfermeiros nos hospitais e centros de saúde, numa equipe geralmente de profissionais de saúde, considera-se que em cada contexto de trabalho, mesmo com as diferenças técnicas, seja preciso reconhecer quais as competências profissionais são atinentes aos serviços direcionados para a saúde para assistir, administrar/gerenciar, liderar, renovando o conhecimento, comunicando-se adequadamente. Assim o enfermeiro exerce sua prática nos designs da promoção de saúde.

## REFERÊNCIAS

- Machado VB. Estudo sobre a formação de competências do estudante de graduação em enfermagem na vivência (simulada) em uma clínica de enfermagem [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
- Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev esc enferm USP. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2006 [citado em 21 jul 2011]. 40(4):570-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342006000400017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342006000400017&lng=en).
- Ferreira JC, Silva Júnior A, Assis ZV. Saúde a bordo. Rev Emergência. 2010; 12:38-41.
- Sales VLF. Trabalho e reconhecimento: o caso dos profissionais *offshore* da indústria do petróleo na bacia de campos [dissertação de mestrado]. Campos dos Goytacazes (RJ): Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; 2009.
- Campos TL. Enfermagem de bordo: análise da legislação e normatização de proteção à saúde do trabalhador de enfermagem aquaviário [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2007.
- Resck ZMR, Gomes ELR. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008; 16:71-7.
- Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto contexto-enferm. 2006; 15:492-9.
- Spagnuolo RS, Pereira MLT. Práticas de saúde em enfermagem e comunicação: um estudo de revisão da literatura. Ciênc saúde coletiva. 2007; 12:1603-10.
- Vilela PF, Souza ÂC. Liderança: um desafio para o enfermeiro recém-formado. Rev enferm UERJ. 2010; 18:591-7.
- Ruthes RM, Cunha ICKO. Competências do enfermeiro na gestão do conhecimento e capital intelectual. Rev Bras Enferm. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2009 [citado em 14 jun 2010]. 62:901-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672009000600016&lng=en&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000600016&lng=en&nrm=iso&tng=pt).
- Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2008 [citado em 27 set 2011]. 42:48-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v42n1/07.pdf>
- Souza NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. Rev esc enferm USP. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2011 [citado em 27 set 2011]. 45:250-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v45n1/35.pdf>.
- Lourenção DCA, Benito GAV. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. Rev Bras Enferm. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2010 [citado em 27 set 2011]. 63:91-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100015&script=sci_arttext).
- Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev esc enferm USP. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2008 [citado em 27 set 2011]. 42:48-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v42n1/07.pdf>.
- Fleury MTL, Fleury A. Construindo o conceito de competências. Revista Contemporânea de Administração. 2001; 5:183-96.
- Manenti SA. O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores de área hospitalar [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.
- Saupe R, Benito GAV, Wendhause ALP, Cutolo RLA. Conceito de Competência: validação por profissionais de saúde. SAÚDE REV. 2006; 8(18):31-7.
- Paschoal AS, Mantovani MF, Lacerda MR. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. Rev Gaúcha Enferm. 2006; 27:336-43.
- Erdmann AL. A necessidade de atingirmos novos patamares na pesquisa de enfermagem. Acta Paul Enfermagem. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2009 [citado em 27 maio 2010]. 22(2): v. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a01v22n2.pdf>.
- Oliveira DC, Vidal CRPM, Silveira LC, Silva LMS. O processo de trabalho e a clínica na enfermagem: pensando novas possibilidades. Rev enferm UERJ. 2009; 17:521-6.
- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
- Ministério da Educação (Br) [site de internet]. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. [citado em 27 set 2011] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.